

desafiante, el Trastorno de conducta o el Trastorno por Déficit de atención e Hiperactividad. Presentamos la aplicación grupal del Programa EmPeCemos dirigido a padres de hijos/as con problemas de conducta, llevado a cabo en la Unidad de Salud Mental Infanto-Juvenil del Hospital Los Morales en Córdoba. Entrenar a padres con hijos con problemas de conducta en habilidades eficaces para potenciar conductas prosociales en sus hijos y reducir comportamientos problemáticos. Intervención grupal con 6 padres y 6 madres con hijos/as de 5 a 11 años con problemas de conducta. La periodicidad del programa es semanal, y es dirigido por tres residentes de Psicología Clínica. El Programa "EmPeCemos" se compone de 12 sesiones de 1,5 horas por sesión donde enseñamos habilidades y estrategias de manejo conductual mediante debate, modelado, ensayo guiado, feedback, refuerzo social y práctica en contextos naturales. Tras cada sesión, y una vez finalizado el programa, entregamos a los participantes un cuestionario de satisfacción donde valoraron en una escala de 4 puntos (nada útil, poco útil, bastante útil, muy útil), aspectos como la metodología empleada, utilidad percibida y dificultades ante los contenidos. Todos los participantes, tras cada sesión y una vez finalizado el programa, valoraron como "bastante útiles" o "muy útiles" las habilidades y estrategias entrenadas, la metodología empleada, y los contenidos del programa. La intervención temprana mediante programas de entrenamiento para padres es una alternativa eficiente y eficaz, tanto para prevenir la aparición de problemas de conducta como para mejorarlos, evitando su cronificación.

**PERSPECTIVES ON PARENTS' EARLY
ENGAGEMENT WITH PARENTING
PROGRAMS: EVIDENCE AND A FRAMEWORK
FOR FUTURE RESEARCH**

CAROLINA GONZÁLEZ URRUTIA
UNIVERSITY OF QUEENSLAND- AUSTRALIA

Engagement of parents in parenting interventions is a key challenge for the implementation and dissemination of evidence-based parenting programs. Low parent participation rates, disparities in definitions and measures of parental engagement, and mixed results in identifying variables associated with parental engagement hamper the effectiveness of evidence-based interventions. This theoretical paper summarises the evidence on parental engagement and provides a framework to guide future research of parenting programs. This review summarised relevant literature obtained from a previously published systematic review and subsequent publications from the author, focusing on empirical studies evaluating the initial engagement of parents with parenting programs. Research about parental engagement has been conducted over the last 20 years. Two perspectives relating to parents' early engagement with parenting programs were identified, Factor-Driven and Theory-Driven Research. The first perspective builds upon specific factors associated incidentally with engagement in prior studies, i.e.,

parent, child, program, and community factors. Theory-Driven research has used theories from other fields (i.e., health behaviour theories, behavioural economics, social influence, and marketing) and incipient theoretical developments within family studies to inform constructs related to parents' early engagement. Based on these perspectives, a framework is proposed for the design and implementation of research and interventions to guide parents' initial engagement with parenting interventions. This paper identified two perspectives on initial parental engagement in parenting programs showing limited cross-over of ideas. There is a need to integrate these developments to contribute to theory-driven evidence that informs specific facilitators and barriers for engagement and thus provide a more comprehensive understanding of early parental engagement for future research and practice. The framework suggested aimed to provide some guidelines for the development of future research to enhance more effectively parents' initial engagement with parenting programs.

**ONLINE SEXUAL GROOMING EXPERIENCES
IN A PORTUGUESE SAMPLE**

CELINA MANITA
UNIVERSIDADE DO PORTO

Online sexual crimes involving minors, namely child pornography and sexual grooming, have been growing throughout the last decade, being, presently, one of the most concerning criminal phenomena. The covid-19 pandemic has exacerbated the problem, and there are already official indicators that these types of crimes have increased during the pandemic, but there is not enough research about its impact. Trying to improve the knowledge about this phenomenon, namely about online sexual grooming experiences occurred when the subjects were still minors, we conducted a set of studies, recurring to a mixed methodology. We conducted a set of studies, recurring to a mixed methodology – presential and online questionnaires, in depth interviews and document analysis. The data were collected from different samples (e.g, students, victims, offenders, non-victims). In this paper we will present and discuss part of the results of the main study: the data collected through an online questionnaire applied to 436 individuals over 18 years, in which subjects were asked to, retrospectively, report online sexual grooming experiences, and also to report sexual interactions maintained during the covid-19 pandemic, including child pornography consumption and child sexual grooming. Variables like age, gender, patterns of internet use, parental supervision, online sexual grooming experiences, characteristics of the groomers, relationship and grooming dynamics, emotional impact in the victims, were studied. The results show a significant number of online sexual grooming experiences, perpetrated by unknown and known adults, mainly by males. The negative emotions prevail when the first approaches is done by the offender; however, the type and duration of the relationship established with the adult and some vulnerabilities, like previous sexual traumatic experiences, sexual curiosity,

can lead to a change on the grooming dynamics and contribute to a positive emotional involvement between the child and the adult. More research and supervision is needed.

PERSPECTIVAS DE CRIANÇAS BRASILEIRAS SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E A PANDEMIA DE COVID-19

MARINA MENEZES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A imprevisibilidade da pandemia de COVID-19 e os efeitos das restrições para combater o novo coronavírus representam aspectos que necessitam ser investigados na população infantil. O presente estudo objetivou analisar perspectivas de crianças brasileiras sobre o novo coronavírus e a pandemia de COVID-19. Realizou-se um estudo qualitativo, descritivo, exploratório com 29 crianças brasileiras, de ambos os sexos, com idades entre 4 e 11 anos e 11 meses. A coleta de dados ocorreu de outubro a dezembro/2020, através de videochamadas síncronas do Google Meet, onde cada criança individualmente foi convidada a elaborar três desenhos: 1) sobre o que era o coronavírus; 2) o cotidiano em casa/escola antes do coronavírus; 3) o cotidiano em casa/escola depois do coronavírus; descrever os desenhos; relatar suas perspectivas e enviar os desenhos por e-mail à pesquisadora. As videochamadas foram gravadas e transcritas para posterior análise temática dos dados, que ocorreu através da familiarização com os dados, geração e classificação de códigos em temas e refinamento em categorias. Como resultado, emergiram 9 categorias: Conhecendo o coronavírus; Pegando o coronavírus; Vencendo o coronavírus; Quando não tinha o coronavírus; Estudando e indo para a escola antes do coronavírus; Vivendo com o coronavírus; Mudando a escola com o coronavírus; Experimentando sentimentos, emoções e pensamentos sobre o coronavírus; e Quando a pandemia acabar. As perspectivas sobre o coronavírus e a pandemia demonstraram o que as crianças conheciam e pensavam sobre os sintomas, emoções, sentimentos e comportamentos de risco, cuidado e prevenção. A restrição de contato físico e da escola; as aulas online e a duração da pandemia foram referidos negativamente. Acolher narrativas infantis sobre o coronavírus e reconhecer que crianças são competentes para descrever suas perspectivas, pode subsidiar psicólogos e demais profissionais da saúde e educação a auxiliarem as crianças a lidar com experiências como a da pandemia de COVID-19.

INTERVENÇÕES PSICOLÓGICAS EM CONTEXTO DE ALTA E PÓS-ALTA HOSPITALAR PEDIÁTRICA: REVISÃO INTEGRATIVA

MARINA MENEZES

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

A alta hospitalar representa uma etapa significativa nas práticas da equipe de saúde, pois influencia na continuidade do tratamento evitando reinternações.

Objetivou-se analisar o estado da arte de publicações nacionais e internacionais sobre intervenções psicológicas na alta ou pós-alta hospitalar pediátrica. Realizou-se uma revisão integrativa em 11 bases de dados (SCOPUS, Web of Science, SciELO, PubMed, LILACS, BDNF, CINAHL, COCHRANE Library, EMBASE, IndexPsi e PsycINFO) utilizando os descritores “Alta do Paciente”, “Criança”, “Pediatria”, “Adolescente”, “Prática Psicológica”, “Atendimento Psicológico”, “Intervenção Psicológica” em português, inglês e espanhol. Incluiu-se artigos completos, empíricos e de revisão, e foram excluídas teses, dissertações, livros e artigos publicados fora do intervalo de tempo 2010-2021. Na primeira etapa da seleção, utilizou-se os especificadores “title/abstract/keywords” e “psychology” e um gerenciador de referências para remover os artigos duplicados, totalizando 225 publicações. Três juízes independentes participaram da segunda etapa, que consistiu na leitura dos artigos para a remoção das publicações que não correspondessem ao objetivo e critérios de seleção da pesquisa. A amostra final foi composta de 9 artigos. As publicações foram divididas em cinco categorias de análise considerando os locais de intervenção e o público atendido: (1) Atendimento Pediátrico Geral; (2) UTI Pediátrica; (3) UTI Neonatal; (4) Doenças Crônicas; e (5) Internação Psiquiátrica. Diversas intervenções possíveis para o momento da alta e acompanhamento após-alta nestes contextos foram encontradas, destacando-se a psicoeducação de pais e crianças e o acompanhamento da equipe multiprofissional via telefone ou tecnologias de videochamada. A análise em conjunto das obras possibilitou reconhecer que as intervenções psicológicas apresentaram resultados satisfatórios na redução da taxa de readmissões hospitalares e no nível de sofrimento experienciado pelas crianças e suas famílias. Sugere-se que mais pesquisas com este tema específico sejam realizadas na área de pediatria geral, visto os benefícios e a lacuna identificada na literatura sobre o tema, principalmente no Brasil.

IDEAÇÃO SUICIDA E ACONTECIMENTOS DE VIDA NEGATIVOS EM ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E NÃO-INSTITUCIONALIZADOS

MARTA BRÁS, PATRÍCIA ABRANTES E

CLAUDIA ISABEL GUERREIRO CARMO

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

A ideação suicida é frequente em adolescentes institucionalizados. Os modelos explicativos do suicídio identificam os acontecimentos de vida negativos como fatores de risco para a ideação suicida, os quais são bastante prevalentes em adolescentes institucionalizados. Existem, porém, poucos estudos sobre o tipo de relação, direta ou mediada, entre os acontecimentos de vida negativos e a ideação suicida em adolescentes institucionalizados, comparando-os com os não-institucionalizados. O presente estudo tem como objetivo comparar a ideação suicida e os fatores de risco e de proteção entre os adolescentes institucionalizados e